



Perfil epidemiológico dos óbitos em adultos por neoplasia maligna do estômago no Brasil: período de 2020 a 2023

Vanessa Ferreira Belo da Silva¹, Adrielly da Silva Santos¹, Caroline Alexandra da Silva Marinho¹, Paulo Gabriel Santos de Oliveira¹, Emerson José da Silva¹, Débora Vitória Lima dos Santos¹, Gemerson Clemenson da Silva¹, Keilla Pereira Batista de Menezes¹, Maria Ellen da Silva Moura¹, Myrella Renata Firmino¹, Nathália Virgínia Lira Silva¹, Silvia Alves da Silva¹, Idyane Alexandra da Silva Marinho²

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas do estômago são uma das principais causas de óbito globalmente, com o Brasil registrando cerca de 625 mil novos casos anuais entre 2020 e 2022. Os principais fatores de risco incluem a infecção por *Helicobacter pylori*, sobrepeso, tabagismo, consumo de álcool e antecedentes familiares de câncer. Essas neoplasias geralmente são assintomáticas no início e apresentam sintomas como perda de peso, plenitude gástrica e dificuldade para engolir em estágios avançados. **OBJETIVO:** Este estudo visa analisar os óbitos por neoplasia maligna do estômago em adultos de 20 a 49 anos no Brasil entre 2020 e 2023. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi retrospectiva e descritiva, utilizando dados do DATASUS durante o mês de abril de 2024. Foi criado um banco de dados no Excel e analisados indicadores como sexo, região, faixa etária, incidência anual e raça. **RESULTADOS:** Durante 2020 a 2023, o Brasil registrou 2.521 óbitos por neoplasia maligna do estômago em adultos de 20 a 49 anos, com maior incidência em homens (53,15%). A faixa etária mais afetada foi de 40 a 49 anos (65,60%), destacando-se também uma predominância de óbitos entre indivíduos pardos (49,22%). **CONCLUSÃO:** Esses dados destacam a necessidade de estratégias preventivas e políticas de saúde mais equitativas para reduzir as desigualdades no acesso aos cuidados médicos e melhorar o bem-estar da população brasileira.

Palavras-chave: Neoplasias, Estômago, Epidemiologia, Óbitos.



Epidemiological profile of deaths in adults from malignant neoplasms of the stomach in Brazil: period from 2020 to 2023

ABSTRACT

INTRODUCTION: Malignant neoplasms of the stomach are one of the main causes of death globally, with Brazil recording around 625 thousand new cases annually between 2020 and 2022. The main risk factors include *Helicobacter pylori* infection, overweight, smoking, consumption of alcohol and family history of cancer. These neoplasms are usually asymptomatic at first and present symptoms such as weight loss, gastric fullness and difficulty swallowing in advanced stages. **OBJECTIVE:** This study aims to analyze deaths due to malignant neoplasia of the stomach in adults aged 20 to 49 years in Brazil between 2020 and 2023. **METHODOLOGY:** The research was retrospective and descriptive, using data from DATASUS during the month of April 2024. It was created a database in Excel and analyzed indicators such as sex, region, age group, annual incidence and race. **RESULTS:** During 2020 to 2023, Brazil recorded 2,521 deaths from malignant neoplasia of the stomach in adults aged 20 to 49 years, with a higher incidence in men (53.15%). The most affected age group was 40 to 49 years old (65.60%), with a predominance of deaths among brown individuals (49.22%). **CONCLUSION:** These data highlight the need for preventive strategies and more equitable health policies to reduce inequalities in access to medical care and improve the well-being of the Brazilian population.

Keywords: Neoplasms, Stomach, Epidemiology, Deaths.

Instituição afiliada – ¹Universidade Federal de Pernambuco, ² Centro Universitário FACOL
Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Março e publicado em 01 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p49-60>

Autor correspondente: Vanessa Ferreira Belo da Silva vanessa.ferrbelo@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

As neoplasias continuam a figurar como uma das principais causas de óbito em escala global. No contexto brasileiro, estimativas apontam para a ocorrência de 625 mil novos casos anualmente, no período de 2020 a 2022. Entre esses casos, a neoplasia maligna de estômago se destaca como a quinta mais incidente, com cerca de 21 mil registros. Especificamente na população masculina, essa neoplasia figura como a quarta mais comum, representando aproximadamente 5,9% dos casos (INCA, 2019).

Além disso, a ocorrência de vários tipos de tumores pode variar dependendo dos indicadores socioeconômicos da população. Nesse sentido, os tumores que afetam o estômago, o colo do útero e a região da cabeça e pescoço tendem a estar mais relacionados a condições socioeconômicas desfavoráveis (Da Silva, 2020).

O principal fator de risco para o desenvolvimento de neoplasia maligna no estômago é a infecção por *Helicobacter pylori*. Contudo, outros fatores também podem contribuir, como o sobrepeso, tabagismo, consumo de álcool e histórico familiar de câncer gástrico (INCA, 2019). O tipo histológico mais comum é o adenocarcinoma, que pode estar presente em até 95% dos casos diagnosticados (Barchi, 2020).

As neoplasias gástricas geralmente têm um curso inicialmente assintomático, sendo que os sintomas clássicos se manifestam apenas em estágios avançados da doença. Entre os sinais e sintomas mais comuns, destaca-se a perda de peso, observada em 70 a 80% dos pacientes. Além disso, podem ocorrer sensação de plenitude gástrica, falta de apetite, desconforto digestivo e, nos casos de tumores na junção gastroesofágica, dificuldade para engolir. O exame clínico também pode revelar uma massa no abdome superior, aumento do fígado, icterícia, acúmulo de líquido abdominal (ascite) e, em casos avançados, sinais de disseminação da doença, como linfonodos aumentados e o sinal da prateleira de Blumer (Sonnenberg, 2017).

O método diagnóstico mais utilizado é a endoscopia digestiva alta, que permite a realização de biópsias para confirmação do diagnóstico. O estadiamento da doença é feito por meio de tomografia computadorizada (TC)

do tórax, abdome e pelve (SONNENBERG WR, 2017). O tratamento das neoplasias gástricas é complexo e depende da extensão e localização do tumor, podendo envolver cirurgia, radioterapia e/ou quimioterapia. Quanto ao prognóstico, ele tende a ser reservado devido à natureza inicialmente insidiosa da doença, o que resulta frequentemente em diagnósticos tardios (Sonnenberg, 2017).

Portanto, este estudo é uma análise epidemiológica dos óbitos em adultos de 20 a 49 anos por neoplasia maligna do estômago no Brasil, no período entre 2020 e 2023. Tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos óbitos, identificando tendências temporais e geográficas, fatores de risco associados e lacunas na prevenção e tratamento da doença.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa epidemiológica retrospectiva e descritiva, de abordagem quantitativa, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos óbitos por neoplasia maligna do estômago no Brasil entre 2020 e 2023. O estudo baseou-se em informações secundárias de acesso público, dispensando a necessidade de aprovação do Comitê de Ética, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

A população do estudo incluiu óbitos por câncer de estômago registrados no DATASUS entre 2020 a 2023. O perfil epidemiológico desses óbitos foi analisado de forma qualitativa e quantitativa, utilizando uma amostra de 2.521 casos. Os dados foram coletados de forma secundária, sem contato direto com os indivíduos, por meio da plataforma eletrônica do DATASUS.

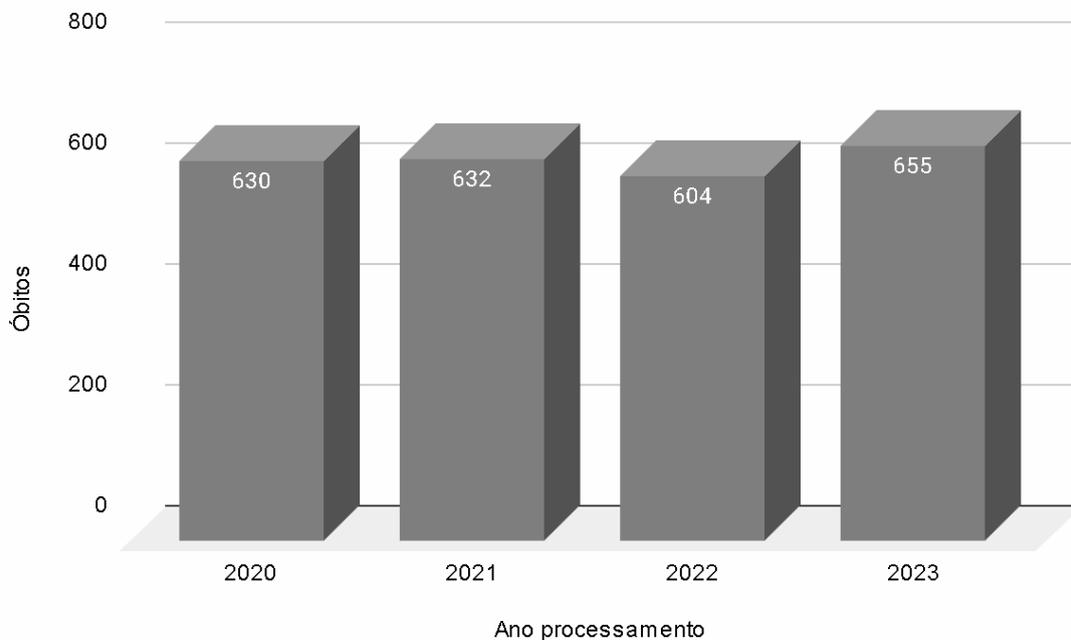
Os indicadores utilizados na coleta de dados incluíram sexo, região, faixa etária, incidência anual e raça, sendo a faixa etária considerada entre adultos de 20 a 49 anos. A pesquisa excluiu informações de óbitos por neoplasia maligna do estômago que não estavam dentro da amostra dos anos de 2020 a 2023. Foi criado um banco de dados no Excel® e posteriormente interpretados, sendo apresentados por meio de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estudo, conforme dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram registrados 2.521 casos de óbitos confirmados de neoplasia maligna do estômago em adultos, entre as idades de 20 a 49 anos, no Brasil, entre os anos de 2020 a 2023.

Em 2020, a taxa de óbitos registrada foi de 24,99%. Houve um leve aumento em 2021, atingindo 25,06%, seguido por uma redução em 2022 para 23,95%. Entretanto, em 2023, observou-se um novo aumento, elevando a porcentagem de óbitos para 25,98%. Curiosamente, os números de óbitos por neoplasia maligna do estômago permaneceram consistentes ao longo desses anos, mantendo-se dentro da mesma faixa anualmente.

Gráfico 1: Óbitos em adultos por neoplasia maligna do estômago entre os anos de 2020 e 2023.

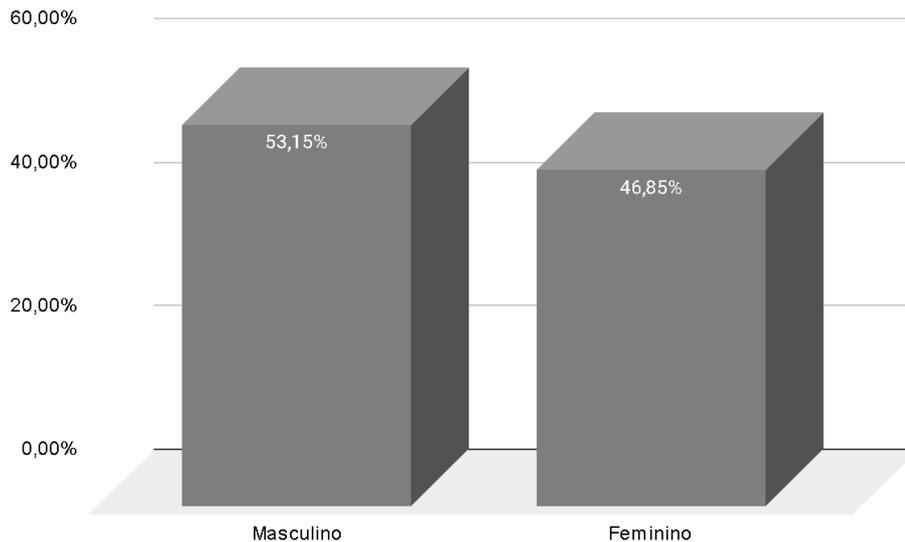


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Ao analisar esses dados, observou-se que 53,15% dos óbitos (1.340 casos) ocorreram em indivíduos do sexo masculino, enquanto 46,85% (1.181 casos) foram registrados em indivíduos do sexo feminino (Gráfico 2). Essa

discrepância na incidência de óbitos por neoplasia maligna do estômago entre os sexos pode ser influenciada por diversos fatores, tais como diferenças comportamentais, biológicas e sociais.

Gráfico 2 Óbitos por neoplasia maligna do estômago por sexo.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Destaca-se que as mulheres tendem a apresentar respostas mais eficazes ao câncer de estômago maligno em comparação aos homens, pois é uma neoplasia mais frequente no sexo masculino. Essa disparidade pode ser atribuída a uma variedade de fatores, incluindo aspectos biológicos, comportamentais e socioeconômicos. No entanto, entre os homens, há uma maior incidência de infecção por *Helicobacter pylori*, uma bactéria associada ao desenvolvimento do câncer gástrico. Além disso, os homens tendem a apresentar maior consumo de tabaco e álcool, fatores de risco conhecidos para o câncer de estômago. Aspectos socioeconômicos, como padrões dietéticos desfavoráveis e menor acesso aos cuidados de saúde preventivos, também contribuem para essa disparidade de gênero. Estudos como o de Ferlay et al. (2015) têm destacado esses fatores em suas análises epidemiológicas sobre o câncer gástrico, ressaltando a importância de estratégias de prevenção e

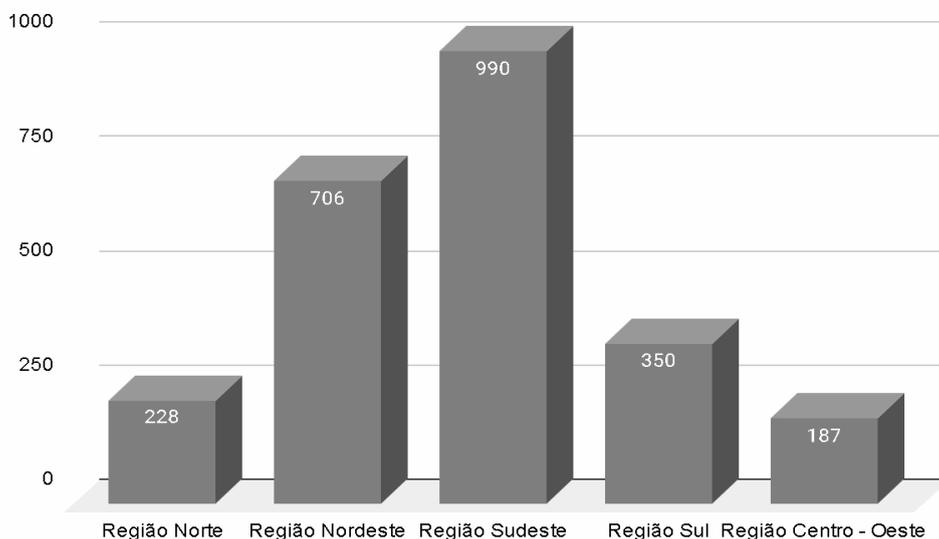
conscientização direcionadas especialmente aos homens.

Segundo Chiuchetta (2020), foram identificados diversos padrões alimentares e comportamentais associados ao aumento do risco de desenvolvimento de câncer de estômago. Entre esses hábitos, destacam-se o consumo frequente de alimentos salgados e defumados, o consumo de vegetais em conserva, a ingestão de nitratos e nitritos presentes na água de beber e em carnes conservadas, além da baixa ingestão de frutas frescas e vegetais. Outros fatores de risco incluem a falta de refrigeração adequada de alimentos, o hábito de fumar e o consumo regular de bebidas alcoólicas.

Esses dados ressaltam a importância da adoção de hábitos saudáveis e da conscientização sobre os fatores de risco associados ao câncer de estômago, visando a prevenção e o controle dessa neoplasia.

A análise da mortalidade por câncer de estômago no Brasil revela diferenças significativas entre as diversas regiões do país. Notavelmente, o número absoluto de óbitos é mais elevado nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, respectivamente (Gráfico 3).

Gráfico 3: Frequência de óbitos em número absoluto por neoplasia maligna do estômago, de acordo com a região.

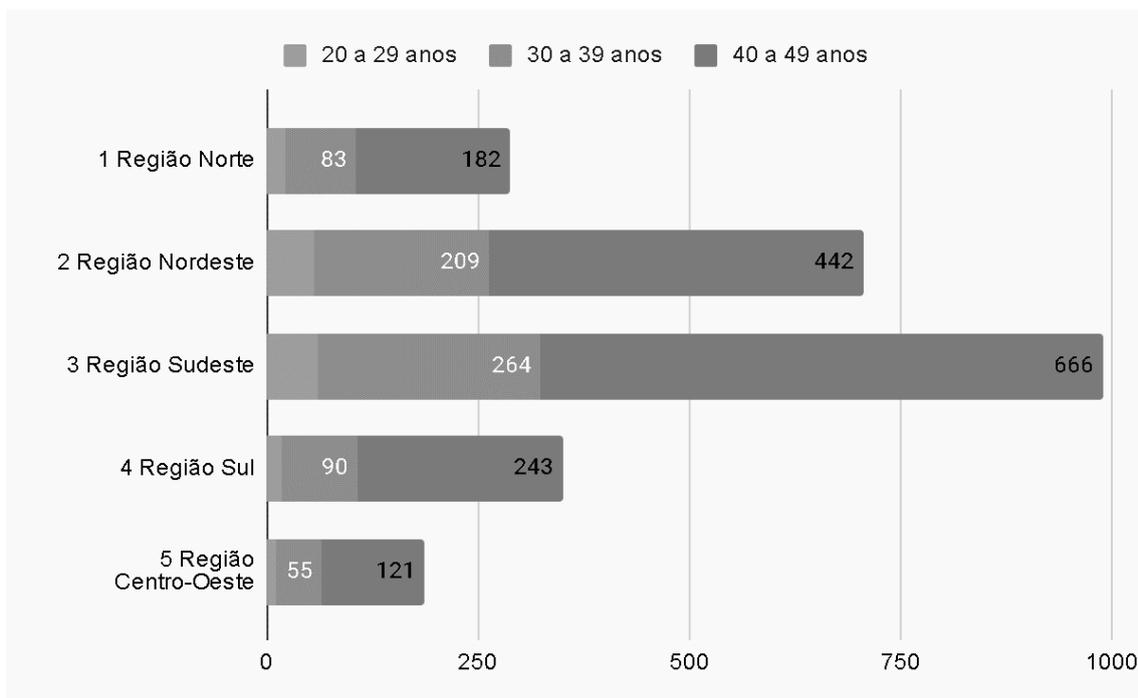


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Essa distribuição evidencia a disparidade na gravidade da situação em relação ao câncer de estômago em diferentes áreas do Brasil. Ao examinar o Gráfico 2, que apresenta a distribuição dos óbitos por região relacionados à ocorrência do câncer gástrico, é possível observar que a região Sudeste se destaca com o maior número de óbitos, representando uma taxa de 39,27%, seguida pela região Nordeste, com 28,00%, e pela região Sul, que apresenta uma taxa de 13,88%.

Quando avaliamos o número de óbitos por faixa etária e região, observa-se que os indivíduos entre 40 a 49 anos foram os mais afetados em todas as regiões (Gráfico 4), representando 65,60% (1.654) dos óbitos totais. O câncer de estômago tende a afetar mais pessoas em idades avançadas devido a uma série de fatores biológicos e ambientais. A incidência aumentada nessa faixa etária está relacionada ao envelhecimento celular e à acumulação de mutações genéticas ao longo do tempo, o que pode aumentar o risco de desenvolvimento de tumores.

Gráfico 4: Frequência de óbitos por neoplasia maligna do estômago, de acordo com a faixa etária por Região.

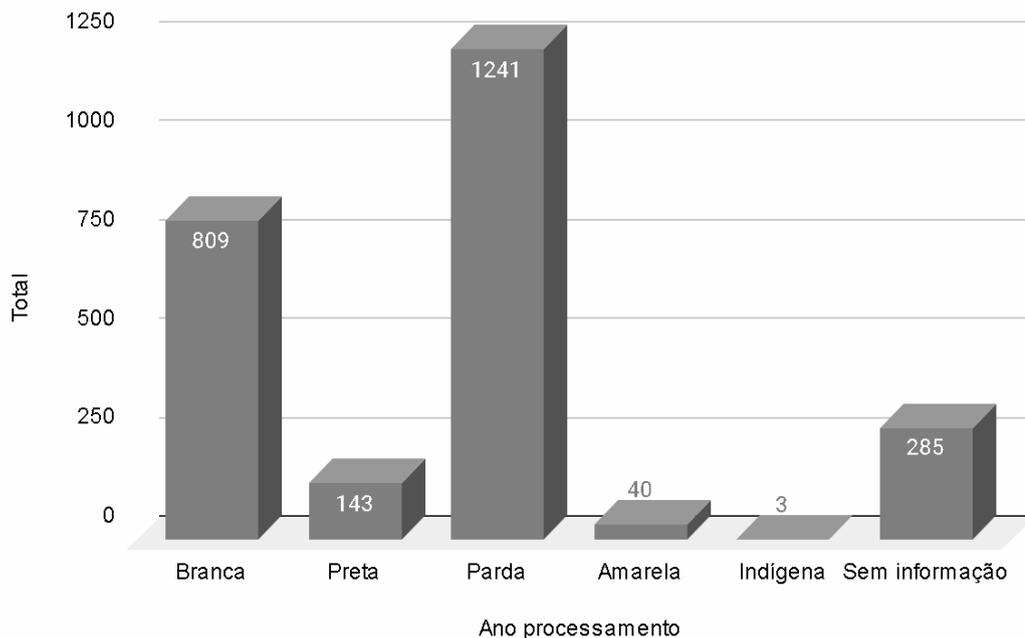


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Além disso, fatores de estilo de vida ao longo da vida, como dieta desequilibrada, consumo de tabaco e álcool, bem como infecção crônica por *Helicobacter pylori*, contribuem para o desenvolvimento do câncer gástrico. Estudos epidemiológicos, como o de Karimi et al. (2021), têm evidenciado essa associação entre idade avançada e câncer de estômago, destacando a importância da conscientização sobre hábitos saudáveis ao longo da vida e da detecção precoce em populações de maior risco.

Ao analisarmos a distribuição por raça (Gráfico 5), notamos uma predominância significativa de óbitos entre indivíduos pardos, totalizando 49,22% dos casos, seguidos por brancos, que representam 32,09%, e pretos, com uma parcela de 5,67%. Essas disparidades étnico-raciais apontam para desigualdades socioeconômicas e estruturais, juntamente com possíveis distorções na oferta de cuidados de saúde.

Gráfico 5: Óbitos por neoplasia maligna do estômago no Brasil, de acordo com a raça.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Entretanto, é fundamental considerar que a população brasileira é



predominantemente composta por pessoas pardas, o que pode influenciar diretamente esses números. Portanto, para uma análise mais precisa das disparidades étnico-raciais nos óbitos por pneumonia, seria essencial realizar ajustes para refletir fielmente a distribuição demográfica do país.

Uma pesquisa ampla, que leve em conta esses ajustes demográficos, proporcionará insights mais robustos sobre as desigualdades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde que contribuem para as diferenças observadas. Isso ressalta a necessidade de uma análise criteriosa e contextualizada dos dados epidemiológicos, levando em consideração a composição demográfica da população estudada, a fim de evitar interpretações equivocadas e generalizações inadequadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados destacam a importância de estratégias preventivas e políticas de saúde voltadas para a detecção precoce e o tratamento eficaz dessa neoplasia, visando reduzir as desigualdades no acesso aos cuidados médicos e promover o bem-estar da população brasileira. Além disso, ressaltam a necessidade de abordagens mais equitativas e direcionadas para grupos específicos, considerando fatores socioeconômicos e étnico-raciais que influenciam a incidência e o desfecho dessa doença.

REFERÊNCIAS

BARCHI, Leandro Cardoso et al. II Consenso Brasileiro de Câncer Gástrico realizado pela Associação Brasileira de Câncer Gástrico. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 33, 2020.

CHIUCHETTA, João Vítor; MAGAJEWSKI, Flávio. Tendência temporal da mortalidade por câncer de estômago em Santa Catarina no período de 1996 a 2016. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 49, n. 3, p. 51-68, 2020.

Da Silva, M. J. S. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6. ed. Rio de Janeiro: INCA, v. 4, p. 111, 2020.

Departamento de informática do Sistema Único de Saúde-DataSUS. 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acesso em: 16 de abril de 2024.



DE LIMA, Talya Aguiar *et al.* PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA POR PNEUMONIA, NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2019 A 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 259-271, 2024.

DUARTE, Ana Cláudia da Silva Fernandes *et al.* Perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna de estômago durante a última década no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 78528-78539, 2020.

FERLAY, Jacques *et al.* Incidência e mortalidade por câncer em todo o mundo: fontes, métodos e principais padrões no GLOBOCAN 2012. **International Journal of Cancer**, v. 5, pág. E359-E386, 2015.

LACERDA, Kelly Cavalheiro *et al.* Mortalidade por câncer de estômago em Volta Redonda-RJ, 1981-2008. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 519-526, 2014.

SONNENBERG, William R. Gastrointestinal malignancies. **Primary Care: Clinics in Office Practice**, v. 44, n. 4, p. 721-732, 2017.